

PERIÓDICOS COMO INSTRUMENTO PARA A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM: TENTATIVA DE SUICÍDIO E SUICÍDIO

Nadirlene Pereira Gomes*, Cíntia Mesquita Correia, Carla Luiza Machado, Rosana Santos Mota, Eline Nascimento Rocha Barreto, Fernanda Matheus Estrela, Gilmaria Ribeiro Santos Rodrigues

Universidade Federal da Bahia – Salvador/BA-Brasil

*nadirlenegomes@hotmail.com

Introdução: As produções científicas acerca da temática tentativa de suicídio e suicídio veem contribuindo para a compreensão acerca do fenômeno e para a maior disponibilidade de subsídios que orientam ações de prevenção. Dados internacionais apontam que tanto a tentativa de suicídio quanto o suicídio aumentaram em cerca de 60% nos últimos 45 anos, ocupando a terceira causa de morte em ambos os sexos na faixa etária de 15 a 34 anos. Estima-se a ocorrência de um suicídio a cada 35 segundos e, para cada suicídio, um número de 15 a 25 tentativas do mesmo (OMS, 2005). No cenário nacional, o Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) notificou 9.448 mortes decorrentes de lesões autoprovocadas em 2010 e também revelou maior risco para a população jovem – 64% entre 20 e 39 anos (BRASIL, 2011). Considerando-se que a equipe de enfermagem assume um papel privilegiado no cuidado à saúde individual e coletiva, atua nos espaços de assistência hospitalar, prevenção e gestão, os enfermeiros podem contribuir significativamente para a redução desses números. Assim, torna-se essencial o preparo destes profissionais para a identificação de situações de risco bem como o estabelecimento de ações preventivas que minimizem as tentativas de suicídio (BURIOLA *et al.*, 2011). Daí a importância de se conhecer as produções científicas sobre a temática. Por terem uma formação voltada para o atendimento da pessoa doente e para salvar aqueles que querem viver, os profissionais de enfermagem têm uma dificuldade para compreender aspectos psicossociais que permeiam a decisão pelo suicídio e não estão preparados para atender os que buscam a autodestruição. Assim sendo, diante da pessoa que tentou o suicídio, há um impacto emocional que se revela como uma subversão aos seus princípios éticos (MACHIN, 2009). Dessa forma, se torna relevante que os periódicos valorizem a produção sobre esta temática com o intuito de divulgar e permitir a aquisição de conhecimento dos profissionais para que estes possam compreender o fenômeno e ter condições de atuar adequadamente na prevenção e no tratamento. Considerando-se que os profissionais de saúde percebem o ato como um ataque a eles mesmos, gerando sentimentos de impotência, frustração e fragilidade (SILVA; BOEMER, 2004). Esses fatos sinalizam para o despreparo profissional diante da tentativa de suicídio/ suicídio, bem como para sua prevenção. A partir das publicações em periódicos de impacto haverá uma maior propagação de informações básicas associadas ao comportamento suicida e do manejo inicial de pessoas que se encontrem sob o risco suicida por meio de medidas de prevenção e proteção. O estudo partiu da seguinte questão norteadora: como se caracteriza as produções científicas publicadas em periódicos nacionais sobre tentativa de suicídio / suicídio associadas à atuação da enfermagem? Destarte, elegemos como objetivos: caracterizar o perfil das produções científicas publicadas em periódicos sobre tentativa de suicídio e suicídio e descrever a importância dos periódicos como instrumento de prevenção da tentativa de suicídio e suicídio para a atuação da enfermagem.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem quantitativa, que analisa publicações científicas que contemplam a temática da intervenção em enfermagem diante da tentativa de suicídio e suicídio. A pesquisa integrativa foi utilizada como método de escolha para pesquisa, pois dentre as revisões de literatura possui uma abordagem mais ampliada, permitindo a identificação, análise e síntese dos resultados de diferentes pesquisas específicas da atualidade que contemplam o mesmo assunto (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Esta pesquisa baseou-se nas etapas de elaboração da pesquisa integrativa de Ganong (1987) que se subdivide em seis etapas: 1) elaboração da questão norteadora; 2) seleção de amostragem na literatura e coleta de dados; 3) categorização dos estudos; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão

dos resultados e 6) apresentação da revisão integrativa. Elegemos como critérios de inclusão, textos disponíveis na íntegra por meio virtual; de idioma português; publicados entre 2001 e 2012. Foram excluídos artigos duplicados ou não disponíveis. Para a seleção do artigos foi realizado um levantamento na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), com a associação dos descritores Enfermagem e Suicídio, com 23 artigos, e Enfermagem e Tentativas de Suicídio com 16 artigos. A busca foi realizada pelo acesso *online*, no mês de setembro de 2013. Do total de 39 artigos, 25 eram duplicados, 2 estavam indisponíveis e 3 não referiram sobre a atuação da enfermagem, considerando-se, então, 9 artigos. Com o intuito de armazenar as informações construímos um instrumento com os seguintes dados: origem do periódico, o título do artigo, o ano de publicação, o tipo de estudo, a abordagem metodológica, o local de realização e a caracterização dos autores no que tange a categoria profissional e titulação dos mesmos. Os dados foram sistematizados com auxílio do programa *Excel*, analisados e respaldados por publicações que fundamentam os achados.

Resultados e Discussões: O maior número de publicações encontra-se entre os anos de 2010 (33,3%) e 2011 (22,2%), sendo que 44,4% dos artigos referem-se aos anos anteriores, 2005; 2007; 2008 e 2009, com 1 artigo para cada ano referido. O aumento das publicações sobre a temática nos últimos anos pode refletir a incidência dos casos de suicídios. Segundo o Mapa da Violência (2011), entre os anos 1998 e 2008, o total de suicídios no país passou de 6.985 para 9.328, o que representa um aumento de 33,5% (WAISELFSZ, 2011). Em aproximadamente 77,8% da amostra, os estudos tiveram a pesquisa de campo como método de escolha, sendo 22,2% realizado por pesquisa documental. A abordagem qualitativa esteve presente em mais da metade dos estudos, 55,5% dos artigos, seguido de 33,3% para os estudos quantitativos. Apenas 1 artigo utilizou a abordagem quanti-quali para o desenvolvimento da pesquisa. Embora não haja grande discrepância nesse estudo, acreditamos que estes dados reflete o panorama das publicações na área da enfermagem com maiores publicações de cunho qualitativo. Ao pesquisar na base de dados SCIELO, associando os descritores, enfermagem com estudo quantitativo e; enfermagem com estudo qualitativo, encontramos 121 publicações com abordagem quantitativa e 283 qualitativa (SCIELO, 2013). Há quatro décadas a produção de pesquisas qualitativas vem crescendo consideravelmente no campo das ciências da saúde no Brasil. Desde meados dos anos de 1980, a área da Enfermagem acompanha essa tendência no desenvolvimento de teses e dissertações de natureza fenomenológica, etnográfica, entre outras, permitindo compreender o ser humano em sua complexidade e profundidade, assim como o processo assistencial em saúde. As regiões Sul e Sudeste lideraram como polos envolvidos na produção de conhecimento acerca do atendimento de enfermagem às tentativas de suicídio e suicídio com a realização de 4 pesquisas cada um, com apenas 1 estudo realizado na Centro-Oeste. Embora de acordo com dados do censo de 2010 da Área Técnica de Saúde Mental e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE, a região Nordeste, tem o maior número de Centros de Atenção Psicossocial do país (597), entretanto não apontou nenhum estudo relacionado com o atendimento de enfermagem às tentativas de suicídio e suicídio (BRASIL, 2011). A maior produção científica sobre a temática na região sul e sudeste pode estar relacionada ao fato dessas regiões apresentarem maiores taxas de suicídios do país. De acordo com o Ministério da Saúde (2011), o suicídio é a terceira causa de morte nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, sendo que a região Sul apresenta a maior taxa de óbito por suicídio do Brasil, com 8,1 por 100 mil habitantes. No Rio Grande do Sul, a taxa de mortalidade por suicídio masculina é de 17 por 100 mil habitantes. Já a feminina é de 3,1 por 100 mil habitantes. Chama-se a atenção que o Sul do país é uma das regiões que apresenta elevado Índice de Desenvolvimento Humana (IDH), todavia apresenta-se como uma das regiões com maior incidência de suicídio. Uma pesquisa realizada em Santa Catarina relacionando a incidência de suicido com IDF revelou que a Florianópolis obteve em 2000, o maior número de mortes por suicídio e ocupa a primeira posição do Estado, com IDH de 0,875. Este padrão se repetiu em outros municípios de Santa Catarina com elevada IDH, o que pode despertar a atenção dos pesquisadores para a necessidade de investigações, culminando com publicações sobre a temática (SEHNEM; PALOSQUI, 2011).

Com relação à caracterização do estudo, buscamos identificar qual o percentual de estudos sobre a temática realizados por enfermeiros, bem como a titulação dos mesmos. Observou-se que 100% dos estudos tiveram a participação de Enfermeiras (os). Outros profissionais como médico (1) e terapêutica ocupacional (1) tiveram uma participação muito limitada, correspondendo a apenas um desses profissionais em dois estudos diferentes. Esses profissionais, embora não sejam da área de Enfermagem, estão inseridos em Grupos de Pesquisa que contemplam Programas de Pós-graduação Strictu Sensu de Instituições Públicas de Ensino Superior em áreas de estudos Interdisciplinares e de Enfermagem. Foram 42 autores distribuídos nos 9 artigos, com um número mínimo de 3 e o máximo de 6 para os estudos publicados. Em relação à titulação, 6 eram graduados, 2 especialistas, 14 mestres e 20 doutores. Além do maior número de doutores envolvidos nas publicações, estes estiveram presentes em todos os estudos selecionados. Assim, os achados sinalizam para o panorama de publicação por titulação na área da enfermagem, nas quais os doutores geralmente ligados à atuação na docência em pós-graduação são os que mais publicam. Pesquisas apontam que a produção científica é maior por autores da academia, nas universidades e cursos de pós-graduação, sendo os doutores os que mais publicam (DYNIEWICZ, 2010; DYNIEWICZ; GUARIENTE, 2009). Todavia, um estudo de revisão literária sobre a participação de enfermeiros assistenciais nas publicações em periódicos nacionais revelou que estes representam menos de 10% dos autores no total de publicações (DYNIEWICZ, 2010), ratificando a relevância de publicações em periódicos sobre o tema tentativa de suicídio e suicídio, para o conhecimento e atuação na área da enfermagem.

Considerações: O estudo aponta que as temáticas tentativa de suicídio e suicídio estão sendo publicadas predominantemente nas Regiões Sul e Sudeste, sendo estas, em sua maioria, realizadas por pessoas com titulação de doutorado. Todavia, é importante considerar que embora o tema seja de grande complexidade, podemos observar, a partir do quantitativo de publicações, que este ainda é um assunto pouco abordado, refletindo na necessidade de maior número de estudos sobre a temática e discussões na sociedade. A tentativa de suicídio é uma causa muito frequente de atendimento em todo o país, seja na atenção primária, nos Centros de Atenção Psicossocial, ou nas emergências gerais e psiquiátricas. Independentemente do local em que ocorra o atendimento, o suicídio é tido como um tema complexo e digno de reflexões por parte de profissionais de diversas áreas da saúde e requer uma intervenção específica, imediata e também em longo prazo, inclusive envolvendo os familiares. Nesta perspectiva, a Enfermagem ocupa posição privilegiada no sentido de favorecer um processo de cuidar, com base na relação sujeito-sujeito, contemplando a singularidade das violências auto infligidas e, a partir daí, possibilitar instrumentos valiosos para se pensar em novas práticas de saúde, em todos os níveis da assistência. Consideramos ainda, que as pesquisas científicas oferecem subsídios para nortear estratégias de enfrentamento, sobretudo a partir de ações preventivas. Daí a necessidade dos periódicos organizarem as publicações por eixos temáticos, através por exemplo da “chamada de artigos”, contribuindo assim para maior visibilidade de fenômenos que comprometem a saúde individual, familiar e coletiva e traz implicações econômicas e sociais, como o caso da tentativa do suicídio e suicídio.

Referências

- BRASIL. **Mortalidade por Acidentes e violência no Brasil: situação 2010 e tendências de 2001 a 2010**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Presidência da República. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei N° 9.610, de 19 de fevereiro 1998**. Brasília: Ministério da Justiça, 2009.
- BURIOLA, A. A.; ARNAUTS, I.; DECESARO, M. D. N.; OLIVEIRA, M. L. C. F. I. D.; MARCON S. S. Assistência de enfermagem às famílias de indivíduos que tentaram suicídio. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 710-716, 2011.
- CASSORLA, R. M. S. (Org). **Levantamento bibliográfico sobre os temas: Suicídio, sobreviventes, família**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação Geral de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

- DYNIEWICZ, A. M.; GUARIENTE, M. H. D. M. A produção e a divulgação do conhecimento científico por enfermeiras assistenciais. **Revista de Enfermagem UFPE Online** [internet] 2009; 3(1):144-8.
- DYNIEWICZ, A. M. Análise das publicações dos enfermeiros assistenciais em periódicos nacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília , v. 63, n. 6, Dec. 2010 .
- GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, Hoboken, v. 10, n. 1, p. 1-11, Mar. 1987.
- LOPES, H. F. Medicina, educação e gênero: as diferenciações sexuais do suicídio nos discursos médicos do século XIX. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 29, p. 241-257, 2007. Disponível em: <calvados.C3Sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/viewFile/8679/6038>. Acesso em: 12 dez. 2007.
- MACHIN, R. Nem doente, nem vítima: o atendimento às “lesões autoprovocadas” nas emergências. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 5, p. 1741-1750, 2009.
- MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa . **Eletr. Enf. [Internet]**. 2012 abr/jun;14(2):224-5.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Prevenção do Suicídio: enfrentamentos, desafios e soluções para o problema**. Conferência Mundial Sobre Saúde Mental, 2005.
- SANTOS, S. M. C; Lima, L. S; MARTELLI, D. R. B; MARTELLI-JÚNIOR, H. Perfil dos pesquisadores da Saúde Coletiva no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, 2009 .
- SEHNEM, S. B; PALOSQUI, V. Suicídio, uma questão de saúde pública: características epidemiológicas do suicídio no Estado de Santa Catarina **Unoesc & Ciência - ACHS**, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 206-217 jul./dez. 2011.
- SCIELO. *Scientific Electronic Library Online*, 2013.
- SILVA, V. P.; BOEMER, M. R. - O suicídio em seu mostrar-se a profissionais de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 02, 2004.
- SOUZA, A. M; SILVA, L. A; LINO, D.C S. F; NERY, A. A; CASOTTI, C. A. Tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município no interior da Bahia. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, 2011.
- SOUZA, M. Tavares; SILVA, M. Dias; CARVALHO, Rachel de. Revisão Integrativa: O que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo, 2010; 8(1 Pt 1):102-6.
- WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência 2011 - Os Jovens do Brasil**. Instituto Sangari. Ministério da Justiça. Brasília: Ministério da Justiça, 2011.